



A paisagem da fronteira na produção da sacionatureza: um estudo sobre as missões jesuíticas guaranis (BR-AR-PY)

Raquel Agnes Santos Fonseca¹

Yuri Potrich Zanatta²

Reginaldo José de Souza³

O presente artigo propõe o debate da sacionatureza⁴ na Geografia a partir da sua importância no entendimento de como a sociedade se organiza e formula discursos a respeito de si própria e do que vem a ser a natureza. Para tal, tem-se como ponto de partida o conceito da paisagem enquanto categoria do pensamento humano, no sentido de nos inserir nas dinâmicas do tempo presente mantendo pistas e rugosidades de acontecimentos pretéritos no espaço. A partir desse itinerário entre Natureza e Paisagem, discute-se a produção da sacionatureza em regiões fronteiriças, argumentando em defesa da importância do olhar paisagístico para a compreensão da produção de espaços lindeiros e entendendo a fronteira como espaço raiano das continuidades ambientais, culturais e políticas, relações essas que extrapolam os limites dos países. Como forma de desencadear e materializar essa discussão, propõe-se uma análise sobre as missões jesuítico-guaranis, especificamente as reduções de São Miguel Arcanjo (BR), *San Ignacio Miní* (AR) e *La Santísima Trinidad del Paraná* (PY), constituintes dos 30 povos das missões da Companhia do Paraguai, distribuídos na faixa de fronteira que compreende o noroeste sul-rio-grandense, a província de *Misiones*, na Argentina, e o departamento de *Itapúa*, no Paraguai.

A análise desse patrimônio mundial nos permite pensar as continuidades e rugosidades do tempo no espaço, os discursos perpetuados, a importância econômica para os municípios e as formas contemporâneas de relação entre povos indígenas, missionários, turistas, gestores e políticos. Nesse sentido, a paisagem como dimensão da existência é a consideração desse elemento como componente essencial da vida humana, pois é a partir dela que percebemos como a sociedade metaboliza seus entendimentos de si, do outro e sobre a natureza. As Missões Jesuítico-guaranis enquanto patrimônio cultural da

1 Licenciada em Geografia e mestranda em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGGeo/UFGS/campus Erechim). E-mail: raquelasfonseca@gmail.com

2 Arquiteto e Urbanista e mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGGeo/UFGS/campus Erechim). E-mail: yuripotrichzanatta@hotmail.com

3 Graduado, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/campus Presidente Prudente). Docente da graduação em Geografia, pós-graduação em Geografia e pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGICH/PPGGeo/UFGS/campus Erechim). E-mail: reginaldo.souza@uffs.edu.br

4 SWYNGEDOUW, Erik. (2009).



humanidade declarado pela UNESCO, se entendidas como ruínas estáticas e que necessitam ser preservadas pura e simplesmente pelo seu valor material, invisibilizam os conflitos do presente. Na experiência turística de visitação aos sítios históricos pouco se nota sobre a participação da população indígena e da sua relação com as ruínas, visto que a consolidação de seus territórios enquanto direito e afirmação de suas existências paisagísticas caminha a passos lentos nos três países.

Em vista disso, questionamos as práticas de preservação patrimonial das missões que não inserem grupos sociais participantes da experiência jesuítico-guarani, em especial os povos indígenas guarani-m'bya, evidenciando um único discurso em detrimento de outros. Para tal, analisamos contradições e narrativas identificadas nas visitas guiadas e seus respectivos reflexos na manutenção de elementos da paisagem das missões, nos apoiando em registros fotográficos que ilustram a presente discussão.

Trazer à luz esses questionamentos a partir de uma análise transnacional demonstra uma potencialidade dos estudos de regiões fronteiriças enquanto raia, pois abarca situações comuns entre os territórios levando em consideração similaridades e diferenças na gestão e vida cotidiana dessas áreas.

Palavras-chave: Raia socioambiental. Povos indígenas. Patrimônio cultural. Relações internacionais.

